



Aluno (a): _____ n.º: _____

Professor(a): _____ Data: ____/____/____ Turma: _____

O que é mito?

Enquanto narrativa oral, o mito era um modo de entender o mundo que foi sendo construído a cada nova narração. As crenças que eles transmitiam ajudavam a comunidade a criar uma base de compreensão da realidade e um solo firme de certezas.

O nascimento da filosofia pode ser entendido como o surgimento de uma nova ordem do pensamento, complementar ao mito, que era a forma de pensar dos gregos. Uma visão de mundo que se formou de um conjunto de narrativas contadas de geração a geração por séculos e que transmitiam aos jovens a experiência dos anciãos. Como narrativas, os mitos falavam de deuses e heróis de outros tempos e, dessa forma, misturavam a sabedoria e os procedimentos práticos do trabalho e da vida com a religião e as crenças mais antigas.

Os mitos apresentavam uma religião politeísta, sem doutrina revelada, sem teoria escrita, isto é, um sistema religioso, sem corpo sacerdotal e sem livro sagrado, apenas concentrada na tradição oral, é isso que se entende por teogonia. Vale salientar que essas narrativas foram sistematizadas no século IX por Homero e por Hesíodo no século VII a.C.

Assim, mito é uma narrativa fantástica sobre a origem de alguma coisa, não depende de comprovações e de hipóteses, mas depende da confiança entre quem conta e quem ouve. O mito é, portanto, incontestável e inquestionável.

O mito trata do problema da ordem e da desordem no mundo. O homem, ao procurar a ordem do mundo, cria tanto o mito como a filosofia. A experiência política grega, ao longo dos anos, trouxe a possibilidade do pensamento como logos (razão), pois a vida na *pólis* impôs exigências que o mito já não satisfazia.

Mas será que com a filosofia o mito desaparece? Será que em nossa sociedade ainda nos orientamos pelo pensamento mítico? Ordem e desordem existem na realidade ou são representações de mundo criadas pelo pensamento, imaginação ou preconceito? É certo que as tradições, os mitos, e a religiosidade respondiam a todos os questionamentos. Contudo, essas explicações não davam mais conta de problemas, como a permanência, a mudança, a continuidade dos seres entre outras questões. Suas respostas perderam convencimento e não respondiam aos interesses da aristocracia que se estabelecia na *pólis*.

Dessa forma, determinadas condições históricas, do século V e IV a.C., como o estabelecimento da vida urbana na *pólis* grega, as expansões marítimas, a invenção da

política e da moeda, do **espaço público e da igualdade entre os cidadãos** possibilitaram uma nova modalidade de pensamento.

Podemos afirmar que a filosofia nasceu de um processo de superação do mito, numa busca por explicações racionais rigorosas e metódicas, condizentes com a vida política e social dos gregos antigos, bem como do melhoramento de alguns conhecimentos já existentes, adaptados e transformados em ciência.

Os mitos cumpriam uma função social moralizante de tal forma que essas narrativas ocupavam o imaginário dos cidadãos da *pólis* grega direcionando suas condutas.

Na Atenas do século V a.C. existia também o espaço para as comédias que satirizavam os poderosos e personagens célebres, e as tragédias que narravam as aventuras e prodígios dos heróis, bem como suas desventuras e fracassos. Havia festivais em que os poetas e escritores competiam elegendo as melhores peças e textos, estes festivais eram muito importantes na vida da *pólis* grega, era por meio destes eventos sociais que as narrativas míticas se difundiam.

O Mito grego

Os mitos gregos eram narrativas fantásticas transmitidas oralmente pelos poetas e cantores da época: os rapsodos e os aedos. Neles eram relatadas as aventuras e lutas das divindades como Zeus, Apolo, Afrodite e dos heróis como Hércules, Teseu e Odisseu. Através de seus feitos, as narrativas míticas explicavam os mais variados aspectos da realidade grega e constituíam, assim, a visão de mundo dominante entre os helenos.

Os mitos remontam à época em que ainda não havia escrita na Grécia e, por essa razão, eram difundidos por meio da palavra falada. O vocábulo grego *mýthos*, do qual se origina o termo português “mito”, compartilha o mesmo radical do verbo *mýtheomai*, cujo significado é “dizer”. Assim, mito significa, em sua acepção mais primitiva, “palavra falada”, “o que foi dito”.

Os grandes representantes desse tipo de narrativa, os poetas Homero e Hesíodo, viveram, na verdade, em seu período mais tardio; no qual a escrita é redescoberta pela cultura grega e permite, assim, o registro das antigas narrativas míticas. Suas principais obras, a *Ilíada* e a *Odisseia*, no caso de Homero, a *Teogonia* e *Os Trabalhos e os Dias*, no caso de Hesíodo, nos fornecem o mais remoto testemunho da antiga cultura helênica.

O mito hoje

Um dos modos de entender o mito é pensá-lo como aquilo que a sociedade imagina de si mesma a partir de uma aparência que acredita ser a realidade. Um dos mitos mais comum atualmente é o chamado mito da imagem exemplar. É a imposição de um comportamento, de um estilo para a coletividade através da mídia. As histórias em quadrinhos são utilizadas para esse fim onde se mostra a figura de um herói como modelo exemplar de comportamento por combater o mal e fazer justiça. Certas

peessoas, como políticos ou artistas também acabam sendo mitificados pela mídia que divulga com ênfase exagerada seus feitos, a imagem dessas pessoas aparece na mídia como se não fossem humanos e de maneira irreal, pois é valorizado apenas um traço de suas personalidades. É importante dizer que a mídia tem o poder também de desvalorizar uma pessoa se agir de maneira contrária. Dessa forma a mídia como um todo acaba gerando o mito do “sucesso” e faz com que as pessoas busquem de todas as formas alcançar “sucesso” em tudo o que fazem.

Outros exemplos de mitos contemporâneos são o do progresso e a crença na razão de forma absoluta, o que caracterizaria um retrocesso no percurso do mito ao logos que, de certo modo, não era a intenção.

O Nascimento da Filosofia e o Mito

No passado a linguagem falada era utilizada para comunicar o conhecimento que era organizado em forma de histórias ou narrativas míticas. Muitos povos, ainda hoje, conservam os seus conhecimentos dessa forma. O mito explica a origem do mundo e das coisas e a filosofia surge da crítica a essa explicação. Por isso dizemos que a filosofia é uma atitude crítica no sentido de perguntar: por que é dessa forma e não de outra? É por isso também que dizemos que a filosofia é questionamento. Ao questionar o filósofo conversa com alguém e surge outra característica: filosofar é conversar, dialogar ou debater. O debate filosófico acontece por meio da fala com um interlocutor que está junto a nós.

O debate filosófico não é só expressão de simples opiniões ou palpites, é a busca da compreensão da questão que está posta, para tanto é preciso estar atento ao sentido de cada palavra, valorizar a nossa fala e a do outro, elaborar e, às vezes desconstruir nossos pensamentos.

A filosofia, por sua vez, abandona e supera a crença mítica e abraça a razão e a lógica como pressupostos básicos para o pensar. Então podemos dizer que a filosofia surgiu por meio da racionalização dos mitos, mas sob a influência dos conhecimentos adquiridos de outros povos gerando algo novo, ou seja, houve uma superação e transformação do antigo, gestando o novo de maneira diferente.

A partir do século XX, muitos estudiosos passaram a considerar o mito extremamente importante, como uma ferramenta de grande ajuda para compreendermos a nossa cultura e outras diferentes da nossa. Para isso elaboraram uma pesquisa minuciosa de todas as culturas que ainda hoje conservam esse modo de pensar. O mito é um modo de pensar diferente do pensamento filosófico e científico. A principal contribuição desses estudos está no fato de nos mostrar que **é possível pensar de várias formas e que uma não é inferior e nem superior à outra, apenas diferente. O pensamento**

manifesta a compreensão do mundo em que vivemos. Podemos dizer que em nossa cultura, de maneira geral, as pessoas valorizam mais o modo de pensar científico, mas é necessário sabermos e compreendermos que outras culturas podem valorizar outras formas de pensar.

Filosofia e Ciência

Enquanto a ciência explica as coisas, começando pela observação dos fatos e perpassando por outras fases no intuito de confirmar ou refutar hipóteses, a filosofia vai além das indagações científicas. Ela ultrapassa o ponto em que a ciência poderia nos fornecer respostas. A filosofia se caracteriza por ser um pensamento lógico que busca a razão de ser das coisas. Sua principal característica é a abstração que significa criar ideia ou conceito separado o objeto a que está ligado. Ela não é uma ciência.

Assim, por exemplo: A preocupação da filosofia consiste em questionar ideias muito comuns que utilizamos todos os dias sem pensarmos nelas. Um historiador pode perguntar o que aconteceu num determinado período passado e a filosofia questiona: “O que é o passado?”, um matemático pode investigar as relações entre números e o filósofo perguntará “O que é o número?”. A filosofia como método está no pensamento, na razão, não recorre a provas formais, mas a argumentos racionais.